



**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
PROJETOS DE ENSINO - MÓDULOS 2022 a 2024**

Nome da escola: CEM Prof^ª Maria Iracema Martins de Andrade - Barreirão

Professora Preceptora: Giovana Martins da Costa Dantas

Professores Residentes: Bianca Gonçalves Novaki, Bruno Hounsell, Lucas Oliveira da Costa,
Sergio Henrique da Silva Vicente e Yuri Zanetti Rodrigues

Professoras Coordenadoras: Alexandra Folle e Larissa Cerignoni Benites

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Centro Educacional Municipal Professora Maria Iracema Martins de Andrade (CEMIA), conhecido como Barreirão é uma escola municipal localizada na cidade de São José, no bairro Ipiranga que possui como missão “[...] refletir, propor, e executar uma educação que promova a cidadania e o domínio pleno do conhecimento científico e humano”, buscando um currículo que aborde ações educativas a fim de promover a cidadania e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (CEMIA,2015, p. 4).

A instituição CEMIA oferece Educação Básica, dos anos iniciais do ensino fundamental anos iniciais até o último ano dos anos finais (9º ano), além da também a Educação de Jovens e Adultos, sendo crianças, adolescentes, jovens e adultos oriundos de diversas comunidades e bairros como Barreiros, Bela Vista, Ipiranga, Dona Adélia, Jardim Florianópolis, Jardim das Acácias, Jardim Santiago, e outras localidades. Seu espaço é constituído por 30 salas de aula, 01 sala de dança, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para atendimento aos alunos com deficiência, 01 sala para atender ao projeto da Banda Marcial, 01 secretária, 02 salas de Educação Física, 01 auditório, 01 biblioteca, 01 ateliê de artes, 02 Centros Tecnológicos (CATIS I e II), 01 sala de professores, 02 salas de vídeo, 01 sala de hora atividade, 04 depósitos, 01 sala de almoxarifado, 01 sala de direção, 01 sala de especialistas, 01 sala de ASG’s, 01 cozinha, 01 portaria, 01 refeitório, 01 quadra coberta, 01 ginásio de esportes, e 10 banheiros. As salas de aula começam no segundo andar e vão até o quarto andar do prédio e para acessá-las temos a rampa e as escadas.

A escola traz como concepção de educação o respeito à diversidade e que o aluno seja olhado a partir de sua individualidade, pois cada ser tem suas particularidades. É pensando em uma educação e gestão democrática, que visa refletir se a instituição valoriza os conhecimentos que os alunos trazem consigo ou se ela apenas aplica os conteúdos de forma autoritária não dando espaço para estes (CEMIA, 2015). No Projeto Político Pedagógico (PPP) não especifica o papel da Educação Física na escola, porém na Proposta Pedagógica de São José, a Educação física tem como pressuposto teórico a teoria sociocultural e a teoria desenvolvimentista (SÃO JOSÉ, 2000).

Considerando a dimensão da escola e o número de alunos atendidos, a organização é indispensável e foi possível notar que isso realmente acontece, por exemplo, na entrada e após o intervalo do lanche, cada aluno já se posiciona no local determinado da sua turma, para que os professores os encaminhem para suas aulas. Foi possível perceber a cultura escolar de maneira consolidada, o respeito com a diretora e os professores também é nítido, claro que em

alguns momentos ocorreram imprevistos ou alunos que ainda não estão adaptados à rotina escolar, mas na maioria do tempo tudo fluiu de acordo com as regras da escola.

O material disponível, para as aulas de Educação Física, na escola é satisfatório, conta com cones grandes e pequenos, bolas de diferentes esportes, bambolês de diferentes tamanhos, cordas e mesas de tênis de mesa e pebolim(mais utilizadas pelos anos finais).A organização dos espaços para as aulas (quadras fechada, aberta e parque) se dão a partir do compartilhamento entre os quatro professores de Educação Física atuantes nos diferentes níveis escolar, com uma definição prévia determinada pela direção e secretaria da escola no início do ano, mas também com a empatia e colaboração dos professores para uma melhor experiência no ambiente escolar.

Além dos espaços compartilhados pelos professores, a escola oportuniza o uso do auditório, onde pode-se apresentar com mais riqueza os conteúdos ou desenvolver um projeto de apresentação com os alunos, como, por exemplo, uma coreografia de ginástica, ou até mesmo uma apresentação teatral. Uma alternativa é a utilização do laboratório de informática, para realização de pesquisas e tarefas com o uso do computador para auxiliar os alunos.

Ao acompanhar a professora preceptora Giovana, acordou-se que os residentes ficarão responsáveis por pensar em atividades para os segundos e terceiros anos do ensino fundamental, sendo os terceiros anos mais frequentes na atuação da nossa docente referência. Essas turmas na realidade da escola do Barreirão têm a média de idade de 7 a 10 anos e turmas com média de 25 a 30 alunos, todos muito participativos e com grande envolvimento nas propostas sugeridas até o momento.

A preceptora segue um planejamento trimestral, em que trabalha em sua maior parte a ginástica geral, porém ela ainda traz outras abordagens como jogos e brincadeiras, dança e esportes. Sua avaliação se dá pela observação e registro e utiliza também o desenho como forma avaliativa, assim consegue analisar o que cada aluno compreendeu da aula.

INTRODUÇÃO

Ao pensar a atuação na escola municipal do CEMIA, primeiramente deve-se conhecer suas intenções e especificidades, essas informações são disponibilizadas diretamente no site da secretaria de educação da cidade de São José, e nesse espaço encontra-se a proposta curricular, sendo baseada em três documentos norteadores, o "Currículo Base da Educação Josefense 2020" (SÃO JOSÉ, 2020), a "proposta curricular de São José 2000" (SÃO JOSÉ, 2000), assim como a "Base Nacional Comum Curricular" (BRASIL, 2018).

Na proposta curricular, assim como nos documentos norteadores, a disciplina de Educação Física se encontra na área das Linguagens, juntamente com língua portuguesa, artes e línguas estrangeiras. Falando-se especificamente dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Física deve ter como o foco principal da sua prática, além das possibilidades atitudinais e conceituais, o desenvolvimento das habilidades motoras e a vivência de diferentes experiências relacionadas à cultura corporal (FONSECA; CARDOSO, 2014).

A proposta da Secretaria Municipal de São José é de incluir os conteúdos de ginástica e dança para todos nos anos iniciais do Ensino Fundamental sendo, uma iniciativa importante e necessária (SÃO JOSÉ, 2020), considerando que a ginástica, como atividade física, contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo das crianças, além de estimular a autoestima e a confiança (VAGO; TAVARES, 2013). Dessa forma, sua inclusão na grade curricular das escolas procura trazer benefícios significativos para a formação integral dos alunos. Por sua vez, ela pode contribuir para o desenvolvimento físico dos alunos, melhorando sua capacidade cardiovascular, força muscular, flexibilidade e equilíbrio (GALLARDO, 2014).

A ginástica pode desenvolver habilidades cognitivas, como atenção, memória, coordenação motora e habilidades socioemocionais, como a autoconfiança, resiliência, disciplina e cooperação. Outra vantagem da ginástica é a sua adaptabilidade, ou seja, é possível adaptar os movimentos e atividades às habilidades e necessidades de cada aluno, permitindo que todos possam participar e se desenvolver. Dessa forma, promovendo hábitos saudáveis e contribuindo para a redução da incidência de doenças relacionadas ao sedentarismo desde os anos iniciais (DARIDO; RANGEL, 2010).

Tendo em mente que os princípios agregados excedem a competitividade, buscam promover o descobrimento dos seus próprios limites e trabalhar para transpassá-los:

O trato pedagógico da ginástica na escola deve proporcionar a exploração criativa e que transcenda os limites corporais individuais, ultrapassando a lógica do desempenho veiculada no contexto competitivo. (SÃO JOSÉ, 2020, p. 428).

Além da ginástica, a Educação Física pode-se utilizar da dança como uma ferramenta pedagógica para auxiliar no desenvolvimento motor, social e cultural dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A dança é uma atividade lúdica que promove a interação entre os alunos, desenvolve a coordenação motora, o equilíbrio, a flexibilidade, a criatividade e a expressão corporal (SOUZA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014).

Ao utilizar a dança como atividade, o professor de Educação Física pode propor aos alunos coreografias simples e divertidas, que incentivem a participação do grande grupo e que

possam ser adaptadas a diferentes espaços e materiais. Isso permite que a dança possa ser praticada tanto na sala de aula como em espaços abertos, utilizando materiais como lenços, bolas, bambolês, entre outros (SOUZA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014).

A dança pode ser uma ótima maneira de preparar os alunos para as festas culturais brasileiras, como a festa junina. O professor pode explorar as danças típicas dessa festa, como a quadrilha, ensinando passos simples e incentivando a participação de todos os alunos. Isso não só ajuda a preservar a cultura brasileira, como também promove a integração entre os alunos e a comunidade escolar (SOUZA *et al.*, 2014).

Conforme mencionado anteriormente, é importante destacar que as manifestações de dança com maior potencial de aplicabilidade na Educação Física são aquelas que enfatizam a participação do grande grupo e possam ser adaptadas a diferentes espaços e materiais. Dessa forma, é possível proporcionar uma prática mais inclusiva e acessível para todos os alunos, independentemente de suas habilidades e limitações físicas. Desta forma, com base nos conteúdos de ginástica e dança será apresentado no planejamento, a estruturação e o desenvolvimento das atividades no contexto da escola municipal do CEMIA, tendo em contas as adaptações necessárias e oportunizando possibilidades para que compreendam os objetivos, as técnicas e as características dessa área do movimento.

OBJETIVOS

Geral: Vivenciar a ginástica e a dança como parte da cultura corporal do movimento.

Específicos:

- Experimentar as habilidades de rolamento, parada de mãos, estrela, rondada, ponte e parada de cabeça da ginástica geral;
- Conhecer os implementos da ginástica geral;
- Vivenciar a dança nas aulas de Educação Física;
- Reproduzir uma coreografia com os implementos da festa junina, sendo esses implementos típicos de uma festa junina: a quadrilha, os trajes e comidas típicas.
- Valorizar a socialização e a cooperação, buscando a integração e o respeito à diversidade na aprendizagem da ginástica geral e da dança.

PROCEDIMENTOS

Com a intenção de dar seguimento ao planejamento da professora preceptora, para não ocorrer um estranhamento por parte dos alunos, os residentes seguirão a estrutura de aula utilizada pela professora, mudando detalhes que acharem necessários ao decorrer da aplicação das aulas.

A aula iniciará na sala. Primeiramente será realizada a chamada e após isso será iniciada a conversa em sala, para a explicação de como aquela aula ocorrerá e o objetivo a ser trabalhado, seguindo com as atividades, de uma maneira gradativa de dificuldade e complexidade, para que desse modo todas as crianças consigam participar durante a aula, desenvolvendo o seu potencial máximo para aquela atividade. Ao final da aula, será feita uma roda de conversa com o *feedback* tanto do professor quanto dos alunos para refletirem sobre a aula, também será uma estratégia para que os alunos retornem para sala de aula mais tranquilos.

A comunicação com os alunos acontecerá de forma oral, demonstrativa, com ilustrações em quadro ou até mesmo expositivas, se necessário. Os espaços utilizados para as aulas serão no ginásio, o parquinho e a sala de aula. Utilizaremos materiais para aplicarmos o conteúdo da ginástica e da dança, como arcos, tatames, colchonete, aparelho de som, bolas, cones, papéis, bancos etc.

Para a aplicação e o desenvolvimento da aula, será utilizado como estratégia de ensino, jogos, brincadeiras, atividades cooperativas, trabalho em grupo, imagens, música, coreografia e exercícios. Para as coreografias, serão propostos implementos típicos de uma festa junina, como por exemplo: ‘olha a chuva’; ‘olha a cobra’, ‘túnel’.

AValiação

Os instrumentos utilizados serão a observação e o registro, divididos em critérios e níveis, seguindo o objetivo de cada aula. Os critérios serão descritos nos planos de aula, visto que, cada aula terá objetivos diferentes, porém com a mesma estrutura avaliativa, sobre o processo de aprendizagem, evolução da turma e individual.

Os critérios serão posteriormente elencados nos planos de aula, considerando os seguintes questionamentos: Os alunos conseguiram vivenciar a dança e a ginástica como parte da cultura corporal? Os alunos conseguiram valorizar a socialização e a cooperação, buscando a integração e o respeito à diversidade? Os alunos conheceram os implementos da ginástica geral? Os alunos experimentaram as habilidades de rolamento, parada de mãos, estrela, rondada

e parada de cabeça da ginástica geral? Reproduziram uma coreografia relacionada à festa junina?

Os registros serão feitos ao final das aulas, pelos residentes, de forma que relacione as perguntas com o objetivo e com as respostas dos alunos. Cada aula terá a sua avaliação, conforme seu objetivo. No final das intervenções será realizada a avaliação do plano de trabalho para saber se foi possível atingir todos os objetivos previstos de que maneira isso aconteceu. Os critérios estabelecidos para a avaliação do plano de trabalho serão:

- Realizam com facilidade rolamento, parada de mãos, estrela, rondada, ponte e parada de cabeça;
- Realizam com dificuldade rolamento, parada de mãos, estrela, rondada, ponte e parada de cabeça;
- Não realizam rolamento, parada de mãos, estrela, rondada, ponte e parada de cabeça da ginástica geral;
- Conhecem alguns implementos da ginástica geral;
- Conhecem alguns, porém poucos elementos da ginástica geral;
- Não conhecem os implementos da ginástica geral;
- Reproduzem coreografias da festa junina com facilidade;
- Reproduzem coreografias da festa junina com um nível pequeno de dificuldade;
- Reproduzem coreografia da festa junina com um nível grande de dificuldade;
- Não reproduzem coreografia da festa junina.

CRONOGRAMA DE INTERVENÇÃO

As aulas são ministradas por dois grupos em diferentes dias da semana.

- Terça-feira: Lucas, Sérgio e Yuri.
- Quarta-feira: Bianca e Bruno.

Semana	Dia	Turma	Conteúdo	Local	Observação
1	09/05	34, 35 e 26	Ginástica Geral	Quadra poliesportiva	3h/a
1	10/05	36 e 34	Ginástica Geral	Parque	3h/a
2	16/05	34, 35 e 26	Ginástica Geral	Quadra poliesportiva	3h/a
2	17/05	36 e 34	Ginástica Geral	Parque	3h/a
3	23/05	34, 35 e 26	Ginástica Geral	Quadra poliesportiva	3h/a

3	24/05	36 e 34	Ginástica Geral	Parque	3h/a
4	06/06	34, 35 e 26	Dança	Quadra poliesportiva	3h/a
4	07/06	36 e 34	Dança	Parque	3h/a
5	13/06	34, 35 e 26	Dança-Coreografia	Quadra poliesportiva	3h/a
5	14/06	36 e 34	Dança-Coreografia	Parque	3h/a
6	20/06	34, 35 e 26	Dança-Coreografia	Quadra poliesportiva	3h/a
6	21/06	36 e 34	Dança-Coreografia	Parque	3h/a
7	04/07	34, 35 e 26	Dança-Coreografia	Quadra poliesportiva	2h/a Encerramento
7	05/07	36 e 34	Dança-Coreografia	Parque	2h/a Encerramento

REFERÊNCIAS

BOSCATO, R. V.; CICONELLI, R. M. COSTA, V. T. Ginástica para todos: uma abordagem possível na Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 1, p. 135-143, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/CNE, 2018.

CEMIA – Projeto Político Pedagógico. São José, 2015

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A ginástica na escola: possibilidades de intervenção. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 4, p. 1055-1066, 2010.

FONSECA, D. G.; CARDOSO, L. T. Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a questão da unidocência. **Kinesis**, v. 32, n. 1, p. 41-56, 2014.

GALLARDO, J. S. A ginástica e suas contribuições para o desenvolvimento motor na Educação Física escolar. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 1, p. 123-136, 2014.

Proposta curricular da rede municipal de ensino de São José. São José, 2000

SOUZA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, p. 505-520, 2014.

VAGO, T. M. L.; TAVARES, J. S. A ginástica e a Educação Física escolar: considerações sobre o processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 1, p. 177-185, 2013.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Centro Educacional Municipal Professora Maria Iracema Martins de Andrade (CEMIA), conhecido como Barreirão, é uma escola municipal localizada na cidade de São José, no bairro Ipiranga que possui como missão “[...] refletir, propor, e executar um educação que promova a cidadania e o domínio pleno do conhecimento científico e humano”, buscando um currículo que aborde ações educativas, a fim de promover a cidadania e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (CEMIA, 2015, p. 4).

A escola traz como concepção de educação o respeito à diversidade e que o aluno seja olhado a partir de sua individualidade, pois cada ser tem suas particularidades. É pensando em uma educação e gestão democrática, que visa refletir se a instituição valoriza os conhecimentos que os alunos trazem consigo ou se ela apenas aplica os conteúdos de forma autoritária não dando espaço para estes. No Projeto Político Pedagógico do CEMIA, não está especificado o papel da Educação Física na escola (CEMIA, 2015). Porém, na Proposta Pedagógica de São José, a Educação Física tem como pressuposto teórico a teoria sociocultural e a teoria desenvolvimentista (SÃO JOSÉ, 2000).

A instituição oferece os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, além da Educação de Jovens e Adultos, sendo crianças, adolescentes, jovens e adultos oriundos de diversas comunidades e bairros como Barreiros, Bela Vista, Ipiranga, Dona Adélia, Jardim Florianópolis, Jardim das Acácias, Jardim Santiago, e outras localidades (CEMIA, 2015).

Seu espaço é constituído por 30 salas de aula, 01 sala de dança, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para atendimento aos alunos com deficiência, 01 sala para atender ao projeto da Banda Marcial, 01 secretária, 02 salas de Educação Física, 01 auditório, 01 biblioteca, 01 ateliê de artes, 02 Centros Tecnológicos (CATIS I e II), 01 sala de professores, 02 salas de vídeo, 01 sala de hora atividade, 04 depósitos, 01 sala de almoxarifado, 01 sala de direção, 01 sala de especialistas, 01 cozinha, 01 portaria, 01 refeitório, 01 quadra coberta, 01 ginásio de esportes, e 10 banheiros. As salas de aula começam no segundo e vão até o quarto andar do prédio e para acessá-las temos a rampa e as escadas.

O material disponível na escola é satisfatório, conta com cones grandes e pequenos, bolas de diferentes esportes, bambolês de diferentes tamanhos, cordas, e mesas de tênis de mesa e pebolim (mais utilizadas pelos anos finais).

A organização dos espaços para as aulas (quadras fechada, aberta e parque) se dá a partir do compartilhamento entre os 4 professores de Educação Física atuantes nos diferentes níveis escolares, com uma definição prévia determinada pela direção e secretaria da escola no início

do ano, mas também com a empatia e colaboração dos professores para uma melhor experiência no ambiente escolar.

Além dos espaços compartilhados pelos professores, a escola possui a possibilidade de usufruir do auditório, onde pode-se apresentar com mais riqueza os conteúdos ou desenvolver um projeto de apresentação com os alunos, como, por exemplo, uma coreografia de ginástica, ou até mesmo uma apresentação teatral, uma alternativa é a utilização do laboratório de informática, para realização de pesquisas e tarefas com o uso do computador para auxiliar os alunos.

Ao acompanhar a professora preceptora Giovana, acordou-se que os residentes ficarão responsáveis por pensar em atividades para os segundos e terceiros anos do ensino fundamental, sendo os terceiros anos mais frequentes na atuação da nossa docente referência. Essas turmas na realidade da escola do Barreirão têm a média de idade de 7 a 10 anos e turmas com média de 25 a 30 alunos, todos muito participativos e com grande envolvimento nas propostas sugeridas até o momento.

Sua avaliação se dá pela observação e registro, utilizando também o desenho como forma avaliativa, assim consegue analisar o que cada aluno compreendeu da aula.

Considerando a dimensão da escola e o número de alunos atendidos, a organização é indispensável e foi possível notar que isso realmente acontece. Por exemplo, na entrada e após o intervalo do lanche, cada aluno já se posiciona no local determinado da sua turma, para que os professores os encaminhem para suas aulas.

Portanto, é possível ver a cultura escolar de maneira consolidada, o respeito com a diretora e professores também é nítido, claro que em alguns momentos ocorrem imprevistos ou alunos que ainda não estão adaptados à rotina escolar, mas na maioria do tempo tudo flui de acordo com as regras da escola.

INTRODUÇÃO

Ao pensar a atuação na escola municipal do CEMIA, primeiramente deve-se conhecer suas intenções e especificidades, essas informações são disponibilizadas diretamente no site da secretaria de educação da cidade de São José e nesse espaço encontra-se a proposta curricular, sendo baseada em três documentos norteadores, o “Currículo Base da Educação Josefense 2020” (SÃO JOSÉ, 2020), a Proposta curricular de São José 2000 (SÃO JOSÉ, 2000) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Na proposta curricular, assim como nos documentos norteadores, a disciplina de Educação Física se encontra na área das Linguagens, juntamente com língua portuguesa, artes e línguas estrangeiras. Falando-se especificamente dos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa da educação básica que teremos experiência docente, a Educação Física deve ter como o foco principal da sua prática além das possibilidades atitudinais e conceituais, o desenvolvimento das habilidades motoras e a vivência de diferentes experiências relacionadas à cultura corporal (FONSECA; CARDOSO, 2014). Assim, a rede municipal de educação de São José prevê que a Educação Física deve assumir o seu verdadeiro papel dentro de uma política educacional efetivamente democrática (SÃO JOSÉ, 2000).

Em termos de conteúdos a serem ministrados, as lutas são citadas nos documentos norteadores citados. A partir deste conteúdo, é possível trabalhar diversos aspectos (políticos, econômicos, sociais, históricos, estéticos, fisiológicos etc.) e os alunos poderão se apropriar de elementos que contribuirão com a construção crítica de conhecimentos, valores, atitudes, fatos e procedimentos que auxiliarão na ampliação de suas visões de mundo (GOMES *et al.*, 2013).

Todavia, a inclusão das lutas como conteúdo na escola já é um grande avanço voltado à essa unidade temática, porém parece um grande desafio proporcionar experiências corporais voltadas a lutas sem aquele olhar preconceituoso, não distinguindo luta de briga (MATOS *et al.*, 2015). Neste caso, o conteúdo de lutas ainda é pouco utilizado nas escolas, incluindo o método de ensino desse conteúdo que possui um paradigma por trás da sua prática pedagógica, levando a questionamento dos professores quanto a sua aplicação nas aulas (NASCIMENTO, 2008).

Assim, é muito importante que o professor busque o conhecimento e se aprofunde no conteúdo lutas, para que ele possa deixar de lado as desculpas de ausência de espaço, roupas adequadas ou a perspectiva de que a luta é sinônimo de violência, negligenciando esse conteúdo (HARNISCH *et al.*, 2018).

Neste contexto, é de extrema importância que o professor de Educação Física se envolva com o ensino desta unidade temática, procurando se aprofundar no assunto, superar as dificuldades de ausência de espaço e vestimenta adequada, bem como da visão do senso comum que retrata as lutas como sinônimo de violência. Assim, envolvendo-se na mudança para uma nova realidade. Realidade esta que, finalmente, atenderá aos documentos que a citam enquanto conteúdo contemplado dentre as práticas corporais a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física Escolar (HARNISCH *et al.*, 2018).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Conhecer e vivenciar as lutas enquanto parte da cultura corporal, de maneira divertida e lúdica, diferenciando lutas de violência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e vivenciar movimentos básicos das modalidades de lutas;
- Conhecer e reproduzir elementos da história das lutas;
- Conhecer e caracterizar diferentes tipos de lutas (de contato/agarre, de golpe, de implemento);
- Conhecer e experimentar os movimentos pertencentes a cada tipo de luta;
- Valorizar a socialização e a cooperação, buscando a integração e o respeito à diversidade nas lutas;
- Experimentar a sensação de desequilíbrio presente nos movimentos de luta;
- Vivenciar jogos de equilíbrio e desequilíbrio, ataques e defesas.

PROCEDIMENTOS

Com a intenção de dar seguimento ao planejamento da professora preceptora, para não ocorrer um estranhamento por parte dos alunos, os residentes seguirão a estrutura de aula utilizada pela professora, mudando detalhes que acharem necessários ao decorrer da aplicação das aulas.

A aula iniciará na sala, primeiramente será realizado a chamada e após isso será iniciada a conversa em sala, para a explicação de como aquela aula ocorrerá e o objetivo a ser trabalhado, seguindo com as atividades, de uma maneira gradativa de dificuldade e complexidade, para que, desse modo, todas as crianças consigam participar durante a aula, desenvolvendo o seu potencial máximo para aquela atividade. Ao final, será feita uma roda de conversa com o *feedback* tanto do professor quanto dos alunos para refletirem sobre a aula. Também será uma estratégia para que os alunos retornem para sala de aula mais tranquilos.

A comunicação com os alunos acontecerá de forma oral, demonstrativa, com ilustrações em quadro ou até mesmo expositivas, se necessário. Os espaços utilizados para as

aulas serão o ginásio, o parquinho e a sala de aula. Utilizaremos materiais para aplicarmos o conteúdo de lutas, tatames, colchonete, aparelho de som, papéis, bancos, pandeiro, berimbau, chocalho etc.

Para a aplicação e o funcionamento da aula, serão utilizados como estratégia de ensino: jogos; brincadeiras; atividades cooperativas; trabalho em grupo; imagens, vídeos; e exercícios. Outras estratégias utilizadas também envolverão a organização de uma roda de conversa para apresentar as lutas para as crianças, suas origens, principais movimentos, regras, locais de prática etc., por meio de vídeos e imagens. Será solicitado também para as crianças desenharem inicialmente o que é luta no ponto de vista delas. Iremos utilizar nas aulas atividades que envolvam agarre, o tentar desequilibrar o colega, tudo de modo seguro e com a intenção de diferenciar a violência das lutas.

AVALIAÇÃO

Os instrumentos utilizados serão a observação e o registro, divididos em critérios e níveis, seguindo o objetivo de cada aula. Os critérios serão descritos de acordo com cada plano de aula, visto que, cada aula tenha objetivos diferentes, porém com a mesma estrutura avaliativa, sobre o processo de aprendizagem, evolução da turma e individual.

Serão realizadas perguntas para os alunos. O que é luta e o que é violência? Lutar é a mesma coisa que brigar? Citem um tipo de luta e sua característica. Qual tipo de luta mais vista no seu cotidiano?

Os critérios de avaliação se encontram abaixo no quadro 1.

Quadro 1 - Critérios avaliativos

Critérios	Conheceram com facilidade	Vivenciaram, experimentaram ou reproduziram com facilidade	Conheceram com dificuldades	Vivenciaram, experimentaram ou reproduziram com dificuldades	Não conseguiram conhecer e nem vivenciar
Os alunos conseguiram conhecer e vivenciar os movimentos referentes às lutas?					
Os alunos conseguiram conhecer diferentes tipos de lutas?					
Os alunos conseguiram conhecer e reproduzir elementos da história das lutas?					
Os alunos conseguiram vivenciar jogos de desequilíbrio, equilíbrio, ataque e defesa?					

Fonte: elaborado pelos residentes (2023).

Os registros serão feitos ao final das aulas, pelos residentes, de forma que relacione as perguntas com o objetivo e com as respostas dos alunos. Cada aula terá a sua avaliação, conforme seu objetivo e no final das intervenções será realizada a avaliação do plano de trabalho para saber se foi possível atingir todos os objetivos previstos e de que maneira isso aconteceu.

5 CRONOGRAMA DE INTERVENÇÃO

As aulas são ministradas por dois grupos em diferentes dias.

- Terça-feira: Lucas, Sérgio e Yuri.
- Quarta-feira: Bianca e Bruno.

Quadro 2 - Cronograma das aulas

Semana	DIA	TURMA	CONTEÚDO	LOCAL	OBSERVAÇÃO
1	03/10	34, 35 e 26	Lutas	Quadra poliesportiva	3h/a
1	04/10	36 e 34	Lutas	Parque	3h/a
2	10/10	34, 35 e 26	Lutas	Quadra poliesportiva	3h/a
2	11/10	36 e 34	Lutas	Parque	3h/a
3	24/10	34, 35 e 26	Lutas	Quadra poliesportiva	3h/a
3	25/10	36 e 34	Lutas	Parque	3h/a
4	31/10	34, 35 e 26	Lutas	Quadra poliesportiva	3h/a
4	01/11	36 e 34	Lutas	Parque	3h/a
5	07/11	34, 35 e 26	Lutas	Quadra poliesportiva	3h/a
5	08/11	36 e 34	Lutas	Parque	3h/a
6	14/11	34, 35 e 26			3h/a
6	15/10	-	-	-	Feriado Proclamação da República
7	21/11	34, 35 e 26	Lutas	Quadra poliesportiva	2h/a Encerramento
7	22/11	36 e 34	Lutas	Parque	2h/a Encerramento

Fonte: elaborado pelos residentes (2023)

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CNE, 2018.

CEMIA. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. São José: CEMIA, 2015.

FONSECA, Denise Grosso da; CARDOSO, Lisiane Torres. Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a questão da unicodência. **Kinesis**, Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 41-56, 2014.

GOMES, Nathalia Chaves *et al.* O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 41, p. 305-320, 2013.

HARNISCH, Gabriela Simone *et al.* As lutas na Educação Física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Candido Rondon, v. 16, n. 1, p. 179-184, 2018.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MATOS, José Arlen Beltrão *et al.* A presença/ausência do conteúdo lutas na Educação Física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 31, p. 36-49, 2008.

SÃO JOSÉ, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Proposta curricular da Rede Municipal de ensino de São José – SC**. São José: SMEC, 2000. Disponível em: <https://www.saojose.sc.gov.br/images/uploads/publicacoes/Proposta-Curricular-de-Sao-Jose.pdf>.

SÃO JOSÉ, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Currículo base da Educação Josefense**. São José: SMEC, 2020. Disponível em: <https://saojose.sc.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/Curriculo-Base-da-Educacao-Josefense-2020.pdf>.

VAGO, T. M. L.; TAVARES, J. S. A ginástica e a Educação Física escolar: considerações sobre o processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 177-185, 2013.